

O RECONHECIMENTO DA FUNÇÃO (RE)HUMANIZADORA DA LITERATURA

DANIELE SANTOS¹; JOÃO OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – daniaguilar24@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br 2

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada diretamente com o projeto de extensão: Remição de Pena Através da Prática de Leitura no Presídio Regional de Pelotas, que se insere nas atividades de remição de pena das pessoas privadas de liberdade com base na lei nº391/2021, a cada livro que leem e escrevem um relatório, são reduzidos 4 dias da pena. Esta pesquisa se sustenta a partir do trabalho com o romance Vidas secas, de Graciliano Ramos, que foi um dos livros trabalhados no projeto, e analisa a narrativa do livro em si, que é sobre uma família nordestina de retirantes pobres que se desloca a pé da sua terra natal, sob um sol escaldante para fugirem da seca, e no meio de tudo isso, acontecem mortes, a família passa fome, sede, cansaço, uma das crianças quase desmaia de fome e cansaço, etc. Na narrativa, Graciliano Ramos explora sobre a pobreza dessas pessoas, a escassez de recursos básicos que Antonio Candido chama de “bens compressíveis e bens incompressíveis”

Certos bens são obviamente incompressíveis, como o alimento, a casa, a roupa. Outros são compressíveis, como os cosméticos, os enfeites, as roupas supérfluas [...] (CANDIDO, 2011, p. 173)

Esses recursos básicos, isto é, os bens incompressíveis, deveriam ser oferecidos pelo governo, e mostra a controvérsia de como o Estado repugna esses seres devido à falta de recursos deles. A pesquisa relaciona a história do livro com as pessoas privadas de liberdade, pois a maioria desses indivíduos são de extrema pobreza, em toda a sua vida não tiveram acesso a recursos básicos que o governo deveria lhes oferecer e esse mesmo governo os repugna e os exclui da sociedade. Segundo Honneth, esse descaso do governo afeta as três esferas sociais que todos os seres humanos têm. Arend discute a questão das esferas do reconhecimento a partir da abordagem de Axel Honneth:

[...] nas relações afetivas ou no amor (família), nas relações jurídicas ou de direito (estado) e na estima social ou na solidariedade (sociedade). Na primeira esfera, o reconhecimento recíproco ocorre entre pais e filhos e está intimamente ligado às etapas de dependência absoluta e dependência relativa, o que possibilita o desenvolvimento da autoconfiança. Já, na segunda, ou na esfera do direito, esse reconhecimento ocorre quando o sujeito sai de seu contexto particular e ingressa em um contexto social ou universal, mediado por relações contratuais, ou seja, os sujeitos se reconhecem portadores de posse, percebem-se como proprietários e, principalmente, enquanto portadores de igualdade, possuindo, portanto, direitos iguais perante a sociedade. Na terceira esfera, a da estima social, as relações que ocorrem mediadas pela solidariedade,

além de possibilitarem um respeito universal, possibilitam alguém se perceber como ser possuidor de suas particularidades a serem socializadas com os demais membros de determinada comunidade. (AREND, 2015, p. 27)

Ainda analisando as esferas de Honneth, Arend, no seu artigo, diz que, se uma dessas três esferas for ferida, haverá uma luta por reconhecimento, onde o indivíduo desfavorecido poderá cometer atrocidades visando a visibilidade social para si, nem que seja por um breve momento.

Em meio a isso, segundo Antonio Candido, a literatura é uma forma de reinserir essas pessoas na sociedade.

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CANDIDO, 1989, p.117)

As atividades do projeto se pautam na frequência mensal de disponibilizar uma nova obra para leitura ao mesmo tempo em que os leitores realizam seus relatórios da obra lida.

A obra Vidas Secas foi levada pela primeira vez ao presídio em fevereiro do ano de 2023, após a leitura feita e relatório escrito, foi-se possível desenvolvê-la em maior proporção.

O objetivo da presente pesquisa é relacionar a história da obra Vidas Secas com a história das pessoas privadas de liberdade e mostrar que nessa relação há muitas coisas em comum, uma delas é o desequilíbrio de pelo menos uma das esferas sociais que Honneth propôs. Além disso, essa pesquisa tem a intenção de evidenciar o papel da literatura na vida desses indivíduos desfavorecidos, isto é, a literatura, com sua capacidade de conectar o ser com seus sonhos e emoções pode reinseri-lo na sociedade, e uma forma de visualizar isso são nos relatórios escritos pelas pessoas privadas de liberdade.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela. Isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 2011, p.174)

2.METODOLOGIA

No mês de fevereiro foi levada pra um grupo de pessoas privadas de liberdade a obra *Vidas Secas* ao Presídio Regional de Pelotas e alguns meses depois a mesma obra foi levada novamente para um outro grupo de pessoas privadas de liberdade.

A análise dos relatórios de leitura produzidos a partir da obra *Vidas Secas* possibilitou um maior desenvolvimento da minha pesquisa, pois observei a evolução da leitura e escrita do primeiro grupo, que quando escreveram os relatórios tinham lido poucos livros até então, já o segundo grupo, quando receberam a obra *Vidas Secas*, eles já tinham lido várias outras obras dos meses anteriores, então esse segundo grupo tinha uma escrita mais desenvolvida do que o primeiro grupo.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatórios sobre a obra *Vidas Secas* foram analisados a partir dos critérios para a remição de pena, ampliando em função das questões levantadas pelos seus autores. Foi possível perceber que, o que mais chamou a atenção de algumas das pessoas privadas de liberdade foram os capítulos “cadeia” e “soldado amarelo”, em que a narrativa explicita a autoridade pregada pelo Estado para com os menos favorecidos; um dos fatores que gerou essa identificação foi o desequilíbrio de pelo menos uma das esferas citadas por Honneth, tanto das personagens, quanto dos leitores.

Desta forma pode-se deduzir que a literatura tem a capacidade de gerar um sentimento de identificação no sujeito com a história e, a partir disso, fazer com que esse ser reflita sobre sua própria vida e entre em maior contato com suas emoções, ou seja, com seu lado humano, por isso Antonio Candido diz que a literatura tem uma função humanizadora.

4.CONCLUSÕES

Acredito que a realização dessa pesquisa trouxe uma inovação na análise de explicitar sobre o caráter (re)humanizador da literatura para com as pessoas que têm pelo menos uma das suas esferas feridas, pois é a partir da relação da teoria de Candido com Honneth que a literatura também desempenha uma função (re)humanizadora, pois é capaz de reinserir o indivíduo na sociedade e induzi-los a estudar e talvez realizarem o ENEM PPL para ingressarem futuramente em uma Universidade

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

AREND, Carline Schröder. Aproximações entre a teoria do reconhecimento do outro e práticas pedagógicas. **REBES- Rev. Brasileira de Ensino Superior**, Pelotas, v.1, n.2, p.25-33, 2015